



Em linha: boas práticas em matéria de segurança e saúde para o Sector da Saúde

Aproximadamente 10% dos trabalhadores da União Europeia desempenham a sua actividade profissional no sector da saúde e da protecção social, trabalhando uma proporção significativa nos hospitais. Este facto faz da saúde um dos maiores sectores de emprego na Europa, abrangendo um vasto leque de actividades. Aproximadamente 77% dos trabalhadores são do sexo feminino. Segundo dados europeus, a taxa de acidentes de trabalho no sector da saúde é 34% superior à média comunitária. Além disso, o sector da saúde apresenta uma elevada taxa de incidência de distúrbios músculo-esqueléticos relacionados com o trabalho, apenas precedido do sector da construção (1). A presente ficha técnica é uma introdução básica à segurança e saúde ocupacionais no sector da saúde, e indica como aceder a informações relacionadas com o sector no *website* da Agência.

Os **principais factores de risco**, bem como os problemas do sector da saúde com eles relacionados, encontram-se bem documentados. (2). Entre eles contam-se os seguintes:

- Esforços músculo-esqueléticos – posturas de trabalho incorrectas, cargas pesadas.
- Agentes biológicos – microorganismos, vírus, por ex. HIV e hepatite B, sangue contaminado.
- Agentes químicos – nomeadamente desinfectantes, gases anestésicos e antibióticos. Podem ser nocivos para a pele, ou para o sistema respiratório; podem ser carcinogénicos.
- Riscos radiológicos.
- Turnos variáveis, ritmo de trabalho e trabalho nocturno.
- Violência por parte dos membros do público.
- Outros factores que contribuem para o *stress* – situações traumáticas, bem como factores relacionados com a organização do trabalho e o relacionamento com os colegas.
- Acidentes de trabalho – quedas, cortes, lesões com agulhas, choques eléctricos, etc.

A rubrica “Tópicos” do *website* apresenta ligações a todas estas questões.

A **avaliação dos riscos e a gestão eficaz da saúde e da segurança** são factores primordiais na prevenção e na redução da exposição do pessoal do sector da saúde aos riscos relacionados com o trabalho.

Isto inclui a: existência de um sistema de gestão da saúde e da segurança; política de prevenção e avaliação dos riscos; formação; consultar os trabalhadores; serviços de prevenção dotados de recursos adequados; a integração da SST noutros processos de gestão, tais como aquisições e concursos. De forma especial:

- Os riscos são avaliados tendo em conta todos os perigos presentes e identificando as pessoas que poderão ser prejudicadas e de que forma, bem como mediante uma tomada de medidas adequadas à prevenção dos riscos, tendo como objectivo principal a prevenção na fonte.
- A consulta dos trabalhadores e o envolvimento activo dos seus representantes, por exemplo através de comissões de segurança, são elementos importantes de uma boa gestão.

Acceda “Lista de tópicos” do *website*, clique na rubrica “management” para aceder a ligações a informações suplementares.

Todos os **grupos profissionais** do sector podem correr riscos – não apenas o pessoal de enfermagem, mas ainda o pessoal de apoio e os técnicos, e todo um leque de especialistas desde o pessoal dos laboratórios aos anestesistas. Na rubrica “Topics” clique em “occupations” para aceder a ligações específicas às profissões.

O *website* contém ligações a uma vasta gama de informações, nomeadamente ligações a páginas de qualidade verificada, quer dos Estados-Membros, quer de países terceiros. Nelas figuram as mais importantes autoridades de SST, sindicatos, associações patronais e organizações não governamentais.

http://europe.osha.eu.int/good_practice/healthcare/



(1) Ver Eurostat Statistics in Focus, Theme 3, 17/2001 e 17/2001, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Luxemburgo.

(2) Por exemplo, ver *Working Conditions in Hospitals in the European Union* (Condições de trabalho nos hospitais na União Europeia), Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho, EF/95/27/EN, ISBN 92-827-5776-5.

Lesões com agulhas: As lesões com agulhas hipodérmicas podem ter repercussões físicas e emocionais no pessoal, já que os vírus existentes no sangue, tais como HIV ou hepatite B ou C, podem ser transmitidos ao pessoal. Entre as medidas de prevenção contam-se as seguintes:

- Eliminar a utilização de agulhas sempre que existam alternativas seguras e eficazes.
- Utilização de dispositivos dotados de elementos de segurança e avaliação da sua utilização, por forma a identificar os mais eficazes e aceitáveis.
- Modificar as práticas de trabalho que comportem o risco de ocorrência de lesões com agulhas, tornando-as mais seguras. Evitar recolocar tampas em seringas.
- Treinar os trabalhadores na boa utilização e eliminação com segurança de agulhas nos recipientes previstos.

O pessoal do sector da saúde pode correr o risco de desenvolver **alergia ao látex** devido às luvas de protecção que usa. As reacções alérgicas compreendem erupções cutâneas, problemas nasais, oculares e sinusais, asma e mesmo estado de choque. Entre as medidas de prevenção contam-se as seguintes:

- Utilizar luvas com um baixo nível de proteínas de látex extraíveis.
- Limitar o uso de luvas em látex ao desempenho de tarefas com risco de infecção.
- Sempre que possível, utilizar luvas isentas de pó.
- Boas práticas de higiene, tais como lavar as mãos e evitar a utilização de cremes isolantes em conjunto com luvas em látex.



O trabalho em hospitais e em clínicas, por exemplo, é abrangido por todas as **directivas europeias sobre segurança e saúde no trabalho**. Os Estados-Membros implementaram essas directivas por meio de legislação, códigos e linhas directrizes suplementares. Uma directiva quadro define as bases de uma boa gestão e abrange todos os riscos presentes no sector da saúde. Outras directivas abordam os riscos específicos de uma forma mais pormenorizada.

O levantamento de cargas com esforço, **a movimentação manual, as posturas de trabalho penosas** ocorrem normalmente ao prestar assistência a doentes. Mas ocorrem também no desempenho de muitas outras tarefas, tais como movimentação de roupas, mercadorias, materiais, ao empurrar carrinhos, camas, contentores de resíduos, bem como ao executar serviços de limpeza. As posturas de trabalho penosas podem também ocorrer no domínio das actividades de laboratório e cirúrgicas. A prevenção de tais problemas comporta a consideração do seguinte:

- As actividades foram avaliadas em função da movimentação manual e das posturas penosas?
- É possível utilizar equipamento regulável ou de auxílio técnico?
- É possível reorganizar o local de trabalho por forma a evitar ou atenuar o problema?
- Está prevista formação?
- Estão disponíveis serviços de reabilitação e de controlo da saúde?

Ter em conta que factores como **o aquecimento, a iluminação e a qualidade do ar** são tão importantes nos edifícios do sector da saúde como em qualquer outro sector.

O **trabalho por turnos** e o trabalho nocturno pode causar uma série de problemas de saúde e aumentar o *stress* no trabalho. As medidas de prevenção e controlo compreendem a melhoria dos horários de trabalho, por exemplo:

- Os turnos são organizados de forma a passar-se de um turno diurno a um turno nocturno?
- O tempo livre é suficiente para permitir aos trabalhadores recuperar as horas de sono após as noites de trabalho?
- Existem pausas suficientes para descanso durante o turno?
- Os turnos são planificados e comunicados ao pessoal com bastante antecedência?
- As alterações aos turnos planificados são reduzidas ao mínimo?

A prevalência dos **problemas psicossociais**, tais como a violência por parte dos membros do público e o assédio moral por parte dos colegas de trabalho, bem como outros factores, é um facto comprovado no âmbito do trabalho no sector da saúde. Entre os factores adicionais de *stress* poderão incluir-se a confrontação com a dor e a morte de pacientes, a falta de autonomia e a monotonia de certas tarefas no âmbito de algumas profissões, a ausência de trabalho em equipa, o trabalho isolado e a falta de apoio e de *feedback*. No entanto, a prevenção e o controlo são possíveis.

Um melhor desempenho em termos de saúde e segurança no sector da saúde será benéfico tanto para os trabalhadores, como para todas as pessoas em tratamento, além de reduzir os custos.